

V Capítulo

Atividades da Fundação Portuguesa do Pulmão em 2014

Este Relatório de Atividades refere-se ao conjunto das atividades mais relevantes realizadas pela FPP no período correspondente ao ano civil de 2014. O Relatório é organizado por temas e não pela ordem cronológica das atividades nele referidas.

1 – Congressos, Debates e Ações de Formação

1.a- THINK TANK :SAÚDE RESPIRATÓRIA EM PORTUGAL

O Relatório do Observatório Nacional das Doenças Respiratórias de 2013, publicado em Janeiro de 2014, salientou que em 2012 se verificou um aumento de 16,6% dos óbitos por doenças respiratórias, um aumento de 9,9% dos internamentos por estas doenças, um aumento da mortalidade (32,1% em cinco anos) e internamentos (14,5% em cinco anos) por pneumonias e um abrandamento abrupto da diminuição das taxas incidência da tuberculose (-0,5%).

Estes e outros dados, constituem sinais de alerta que urge analisar e tentar corrigir, pelo que a Fundação reuniu, na sua Sede, em 22 de Fevereiro, um conjunto de 24 especialistas e de doentes com o objectivo de tentar encontrar explicações e de propor medidas que possam corrigir esta situação.

Do debate resultou que a atual crise económica e financeira que o país atravessa teria de ser considerado um factor relevante, já que está demonstrado que estas situações têm um forte impacto na saúde ao imporem uma redução de recursos disponíveis para os sistemas de saúde e, por outro lado, condicionarem um aumento da procura de serviços de saúde. As doenças respiratórias, pelas suas características, são particularmente sensíveis, agravando-se rapidamente o seu impacto nestes momentos de crise.

Em tempos de escassez de recursos o Painel recomenda vivamente que haja uma forte aposta na prevenção e controle das doenças respiratórias, pelo que salienta, entre outras medidas, as seguintes:

- 1- Reforço das medidas de combate ao tabagismo, principal factor determinante das doenças respiratórias.
- 2- Reforço das medidas de promoção do conhecimento sobre doenças respiratórias no público em geral.

- 3- Promoção de campanhas de educação para a saúde respiratória nos alunos das escolas durante todo o ensino básico e complementar.
- 4- Reforço das campanhas de vacinação contra a gripe e a pneumonia, com alargamento dos grupos em que é gratuita. Inclusão da vacina pneumocócica no Plano Nacional de Vacinação.
- 5- Promoção de campanhas de educação dos doentes respiratórios crónicos para a autogestão da sua doença.
- 6- Equiparação do regime de comparticipação dos Antiasmáticos e Broncodilatadores ao das medicações doutras doenças crónicas como a diabetes.
- 7- Garantia de equidade e acessibilidade no acesso aos cuidados respiratórios para toda a população.
- 8- Necessidade de avaliação dos custos diretos e indiretos das doenças respiratórias

Estas medidas não aumentarão significativamente os custos se tivermos em conta os benefícios que delas decorrerão, nomeadamente uma significativa diminuição do número de anos de vida perdidos por morte prematura, diminuição dos dias de trabalho e de escolaridade perdidos por doença, diminuição do número de internamentos se os doentes estiverem bem controlados e significativa redução do número e duração dos internamentos em unidades de cuidados intensivos.

As principais conclusões foram enviadas ao Parlamento, Ministério da Saúde, Direção Geral da Saúde, Ordens Profissionais, membros da Fundação e, posteriormente, divulgadas publicamente.

1.b -V Congresso da Fundação Portuguesa do Pulmão – Situação das Doenças Respiratórias em Portugal: Desafios

Nos dias 5 e 6 de Junho decorreu em Lisboa o V Congresso da Fundação Portuguesa do Pulmão, com a participação interessada de cerca de 160 médicos e outros profissionais de saúde.

Na Sessão de Abertura, o Dr. Teles de Araújo, com base no Relatório do Observatório Nacional das Doenças Respiratórias de 2013, apresentou os principais dados da situação actual das doenças respiratórias em Portugal, os desafios que nos são postos e apontou algumas propostas dos caminhos a seguir, parte das quais seriam abordadas durante o Congresso. A Professora Helena Freitas fez um brilhante palestra subordinada ao tema biodiversidade e saúde

Após a proclamação da Personalidade do Ano e da Celebração dum Protocolo com a Linde (objecto de notas específicas), iniciaram-se os trabalhos científicos com uma palestra da Professora Marta Drummond sobre patologia do sono. Foi realçado o facto de só a Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono atingir cerca de 250.000 portugueses com elevados

custos sociais e financeiros. Foi salientado o facto de ser uma patologia ainda sub-diagnosticada e abordadas as formas de diagnóstico 2014o e tratamento.

Sabido o peso das Doenças Respiratórias Crónicas realizou-se um workshop sobre Telemedicina na Gestão da Doenças Respiratória Crónica, presidido pelo Dr. Luís Gonçalves, coordenador do Grupo de Trabalho de Telemedicina dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, que salientou o papel importante da Telemedicina como ferramenta auxiliar no tratamento aos doentes e como método relevante na melhoria da acessibilidade dos doentes (sobretudo no interior do país) a cuidados de saúde adequados. Foram, em seguida, apresentados dois exemplos: O Dr. João Pereira apresentou um Projeto Piloto da DPOC a decorrer na Unidade de Saúde do Norte Alentejano e o Dr. Joaquim Moreira um projeto que decorreu na Região do Porto, que procurou demonstrar o papel da Telemedicina como ferramenta de melhoria da adesão e da eficácia em insuficientes Respiratórios Crónicos Graves, em ventilação domiciliária,

O segundo dia de trabalhos abriu com uma excelente Sessão prática sobre Reabilitação Respiratória. Nela foi salientado que apenas 0,1% dos doentes portugueses que dela beneficiariam têm acesso. Presidiu o Dr. João Munhá e participaram o fisioterapeuta Rui Cintra e a Psicóloga Marina Carvalho. Foram salientados aspectos relevantes da elaboração dum programa de reabilitação e a importância dum mudança de comportamentos para a qual é necessário, muitas vezes, a intervenção dum psicólogo. O Sr. Luís Cagica deu o seu testemunho das vantagens da reabilitação, na qualidade de insuficiente respiratório necessitando de oxigenoterapia de longa duração.

A importância do estudo da Função Respiratória foi abordado dum forma muito prática pelo Professor Amaral Marques que salientou o papel e as indicações da espirometria e da pletismografia corporal global. Evidenciou, ainda, a importância da gasimetria arterial como avaliadora da eficácia da função respiratória.

Tratou-se, num outro workshop, o problema das pneumonias que atingem anualmente mais de 150.000 portugueses, motivando perto de 50.000 internamentos e sendo responsáveis por elevada mortalidade, sobretudo nos grupos etários mais elevados, sob a presidência do Dr. Carvalheira Santos. O Dr. João Cardoso tratou os aspectos clínicos do diagnóstico e terapêutica e o Dr. Carvalheira Santos mostrou os dados dos internamentos hospitalares nos últimos dez anos, que comprovam uma tendência crescente. Tendo sido considerado importante analisar esse dados com maior profundidade está decorrer em coloração com o Departamentos de Sistemas de Informação da Universidade do Minho um estudo de que os primeiros dados foram apresentados pela Dr.^a Vera Leite. Deles realça-se uma maior frequência de internamentos nos 1º e 4 trimestres do ano e variações regionais de relevo cujo significado está ainda a ser avaliado.

O último Painel foi dedicado ao Cancro do Pulmão que continua a matar anualmente mais de 4.000 portugueses. O Dr. Fernando Barata e o Professor Jorge Cruz, autoridades na matéria, nas áreas Médica e Cirúrgica salientaram os progressos que se têm vindo a verificar no tratamento destes tumores, apontaram perspectivas futuras e discutiram a importância de encontrar marcadores ou técnicas que permitam o diagnóstico precoce. Os dois e o Dr. Teles de Araújo abordaram o papel do amianto nos tumores respiratórios, particularmente no mesotelioma da pleura e pericárdio.

Em todas as Sessões houve vivo debate entre palestrantes e assistência, o que muito enriqueceu o Congresso.

1.c -Viriato Soromenho Marques – Personalidade do Ano da FPP

Anualmente a Fundação portuguesa do Pulmão distingue uma personalidade que pela sua influência na sociedade civil e múltiplas atividades tenha contribuído significativamente para a promoção da saúde em Portugal.

Em 2014 distinguimos o Professor Viriato Soromenho Marques, ilustre cidadão e académico, símbolo duma cidadania ativa e influente. A par doutras atividades tem tido um empenhamento continuado no trabalho de diversas organizações da Sociedade Civil, em prol da proteção do Ambiente e da defesa da sustentabilidade do mesmo. Tem desempenhado importantes cargos, nessa área, tanto a nível nacional como internacional.

Sendo a qualidade do ar que respiramos um factor ambiental de grande relevância para a saúde respiratória, a FPP considerou adequado relevar, desta forma, a figura do Professor Viriato Soromenho Marques.

A proclamação desta distinção foi feita no dia 5 de Junho, durante o V Congresso da Fundação Portuguesa do Pulmão, que se realizou em Lisboa.

1.d – Curso de Verão: Metodologia Científica

Nos dias 4 e 5 de julho realizou-se no Porto, no Salão Nobre do Ateneu Comercial do Porto realizou-se um Curso sobre Metodologia Científica, organizado pela Fundação Portuguesa do Pulmão, tendo como coordenador o Professor José Alves, constituindo a primeira atividade desenvolvida na Sede Regional da FPP, ao abrigo dum protocolo de colaboração com o Ateneu Comercial do Porto.

Este curso, com a duração de 14 horas, teve o apoio logístico da Novartis e foi desenhado para 30 participantes. Frequentaram o curso internos dos internatos de pneumologia, medicina interna e nefrologia.

O curso teve como objetivo capacitar os participantes para a análise da validade dos trabalhos científicos que são publicados e para a metodologia que deve ser seguida na elaboração de trabalhos científicos. Foi também

salientada a importância da investigação clínica e os cuidados a ter na divulgação dos resultados dos estudos realizados.

Foram formadores os Professores José Alves, Venceslau Espanhol, Maribel Santos, Henrique Queiroga, Constantino Sakellarides, Jorge Ferreira e os Drs. Luís Azevedo, Tiago Alfaro e António Morais.

1.e – Dia Mundial da Tuberculose

Em comemoração desta data a FPP, juntamente com a ANTDR, promoveu um conjunto de ações de sensibilização da Sociedade Civil, que decorreram em Lisboa nos dias 20 e 24 de março, com a participação de outras ONGs e a presença de um número considerável de participantes. Foram abordados temas como o papel da sociedade civil no combate à doença, a gestão do risco na tuberculose, a tuberculose infantil em Portugal, tuberculose e diabetes e feita uma reflexão sobre o futuro.

1.f – Conferências:

Para além das conferências proferidas nas atividades já descritas, a FPP e as suas delegações promoveram ainda algumas conferências temáticas:

- **Apresentação do Relatório do ONDR – 2013** – em janeiro de 2014 procedeu-se à apresentação dos dados do Relatório, pelo Dr. Teles de Araújo, em sessão realizada na Sede da fundação e destinada à comunicação social.

- **Os fogos florestais e o pulmão.** Por ocasião do Dia Mundial da Floresta e da Árvore, a delegação de Coimbra promoveu uma conferência sobre o tema, sendo conferencistas o Professor Xavier Viegas e o Dr. Pedro Ferreira.

- **II Semana do Pulmão em Coimbra:** Sessão solene realizada em Coimbra, presidida pelo Dr. António Arnaut (Membro de Honra da Fundação). Nessa sessão, o Dr. Mário Loureiro proferiu uma conferência sobre o tema: Prevenção das Infecções Respiratórias no idoso.

- **Mesa Redonda sobre Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono** – No encerramento da exposição sobre ventilação não invasiva. Esta mesa organizada pelo Dr. Paulo Lopes (pneumologista, foi moderada pela Dr.^a Maria João Matos (pneumologista) e teve a participação Dr.^a Cláudia Vicente (medicina geral e familiar) e pelas técnicas Elisabete Vitorino e Sónia Leite.

- **História da Ventilação não Invasiva** - conferência por Joaquim Moita na inauguração da Exposição sobre Ventilação não Invasiva - Coimbra

2 – Rastreios de Doenças Respiratórias:

Sendo uma das missões da Fundação a sensibilização da população para as doenças respiratórias e a promoção do diagnóstico precoce a FPP, entende como prioritário ir junto da população e realizar rastreios.

Os rastreios respiratórios realizados pela Fundação constam dum inquérito (sexo, idade, hábitos tabágicos, sintomas antecedentes respiratórios), Espirometria, doseamento do CO no ar expirado (fumadores), avaliação por médico, aconselhamento e relatório para médico de família ou médico assistente. A partir da última Feira da Saúde passamos a incluir também inquérito sobre sintomas / suspeição de Síndrome de Apneia do Sono.

O conjunto de dados vão sendo armazenados na bases de dados da Fundação, para posterior estudo estatístico.

Em 2014 foram já contabilizados **rastreios** realizados em Ponte de Lima, Viana do Castelo (completado o estudo nos bombeiros voluntários), Coimbra e Lisboa, num total de **930**.

Foram realizados rastreios junto da população geral, mas também junto de alguns grupos profissionais, dos quais já referimos os bombeiros voluntários.

Em Lisboa realizaram-se rastreios em funcionários da Assembleia da República, funcionários do Instituto Nacional de Estatística e funcionários da Secretaria Geral do Ministério das Finanças .

Iniciamos também rastreios na Sede da Fundação, divulgados nas redes sociais e sob marcação prévia. Neste período realizaram-se seis rastreios, totalmente gratuitos. O mesmo sucedeu em Coimbra durante a Semana da Saúde.

As delegações distritais promoveram outros rastreios, ainda não contabilizados, elo que estimamos que, tenhamos atingido os **1400 a 1600 rastreios**, no total.

3 – Sessões de esclarecimento e formação:

É outra atividade a que temos dado particular atenção, procurando motivar as populações para a necessidade de modificar comportamentos em prol da promoção da saúde respiratória.

Temos focalizado a nossa atenção prioritária nos grupos mais jovens, particularmente nos alunos dos ensinos básico e secundário, alertando-os para os riscos do tabagismo e as vantagens de não fumar.

Em 2014 realizamos ações com esse objetivo junto de jovens em Viana do Castelo, Escola Martim de Freitas (Coimbra), Escola de Hotelaria de Coimbra, Escola Marquesa de Alorna (Lisboa), Escola José Falcão (Coimbra) e Escola de Aveiro.

Realizamos também palestras para o público em geral durante a Feira da Saúde em Lisboa, estabelecimento prisional de Viana do Castelo, Alunos da Faculdade de Medicina e de Escola de Enfermagem de Coimbra.

Diretamente estas ações atingiram **870 pessoas** e foram bastante apreciadas.

4 – IV Feira da Saúde Respiratória

Nos dias 28 e 29 de Novembro realizou-se em Lisboa a IV Feira da Saúde Respiratória, em parceria com o Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva.

Esta parceria foi extremamente valiosa pois permitiu ter todo o apoio logístico e toda a colaboração institucional essenciais à concretização da Feira, num espaço magnífico e muito acolhedor.

Os objectivos da Feira eram sensibilizar a população para as doenças respiratórias, chamar a atenção dos mais novos para a necessidade de estilos de vida saudáveis, sem exposição ao fumo de tabaco e para a importância da alimentação saudável e do exercício físico na conservação da saúde respiratória e na melhoria da qualidade de vida dos doentes respiratórios.

Realizaram-se ainda inquéritos e diversos testes respiratórios com o objectivo de detetar eventuais alterações que sugerissem existência de doenças respiratórias a necessitarem de posterior acompanhamento médico.

O primeiro dia foi dedicado prioritariamente aos mais novos. Durante a manhã cerca de 80 alunos dos 4^a e 5^a anos tiveram palestras sobre a respiração, o efeito da tabaco nos pulmões, a importância do exercício físico e participaram em 2 workshops sobre regras práticas para uma alimentação saudável (Dr.^a Maria Pais de Vasconcelos da Associação Nacional de Nutricionistas). Durante a tarde houve a oportunidade de intervenções breves a grupos de alunos (cerce de 200) no âmbito de visitas de estudo que as Escolas tinham programado ao Pavilhão do Conhecimento.

Nesse mesmo dia e no dia 29 realizaram-se também atividades dedicadas ao público em geral. Essas atividades incluíram a realização do inquérito de sintomas e antecedentes respiratórios da Fundação Portuguesa do Pulmão, a realização de exames espirométricos a mais de 200 pessoas de vários grupos etários (com o apoio da Linde Saúde) e o doseamento do monóxido

de carbono em fumadores (em colaboração com a Associação Portuguesa de Doentes com Cancro).

Foram também realizados inquéritos a mais de 70 pessoas que suspeitavam poder ter síndrome de apneia obstrutiva do sono, encontrando-se um número sugestivo de pessoas com indicação para fazerem um estudo polissonográfico do sono, par despiste da eventual existência dessa patologia (colaboração da AquailGas).

Houve intervenções para sensibilização sobre a importância do exercício para a saúde respiratória) e foram realizadas diversas provas de esforço (apoio da Linde – Saúde).

No dia 29 realizaram-se mais 2 workshops sobre nutrição saudável, com cerca de 40 participantes, sob a responsabilidade da Dr.^a Rita de Carvalho Nunes do Programa Nutrition for Kids.

Sendo as alergias respiratórias muito frequentes pudemos abordar essa área graças à excelente colaboração da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica, que esteve presente nos dois dias com médicos. Realizaram uma bateria de testes de sensibilidade cutânea a mais de 100 visitantes da Feira, tendo sido detetados numerosos casos de alergias e alérgenos respiratórios.

Foram também realizadas palestras sobre temas como o tabaco e o pulmão e a Doença Pulmonar Crónica Obstrutiva. Esta última foi da responsabilidade da RESPIRA (Associação dos Doentes Com DPOC e outras doenças Respiratórias Crónicas). Releve-se esta última, muito participada, e na qual diversos doentes deram o seu testemunho e possibilitaram a sensibilização de todos para a necessidade de coordenar esforços no sentido da defesa dos interesses dos doentes respiratórios crónico.

No decurso da Feira foram distribuídos gratuitamente folhetos informativos sobre DPOC e sobre desabitação tabágica e duas brochuras. Uma sobre “A Respiração – Uma viagem pelo nosso aparelho respiratório” editada pela Fundação Portuguesa do Pulmão e outra editada pela firma Menarini com o título “ O meu avô tem DPOC” (aval científico da Fundação).

Este ano optamos por ter também um espaço dedicado a profissionais de saúde. Nele houve um Simpósio sobre Pneumonias em que participaram Carvalheira Santos, Maribel Santos, Ramalho de Almeida, Paula Rosa e Teles de Araújo, um workshop sobre “ Inaladores na Asma e na DPOC”, em que participaram Ramalho de Almeida, Joana Santos e Ana Cunha e outro sobre “Vantagens do Exercício Físico no Controle dos Doentes Respiratórios Crónicos”, da responsabilidade de Fátima Rodrigues e Luísa Morais

Foram sessões de elevado nível das quais serão extraídas conclusões e, a partir delas poder-se-ão perceber formas de atuação futura com relevância para a qualidade dos cuidados de saúde prestados aos doentes respiratórios.

5 – Concurso Respira Livremente Defende os Teus Pulmões - 2014

O Concurso Respira Livremente, Defende os teus Pulmões, organizado pelo 2º ano consecutivo pela Fundação Portuguesa do Pulmão, com o patrocínio da Direção Geral da Educação e da Direção Geral da Saúde e com o apoio do Montepio Geral e da Firma Praxair, destinava-se que frequentavam os ensinos básico e secundário. Contou com grande participação de alunos dos ensinos básico, secundário e profissional.

O objectivo do concurso foi sensibilizar os alunos dos ensinos básico, secundário e profissional para as temáticas da saúde respiratória, do combate ao tabagismo e da defesa da qualidade do ar. Simultaneamente, pretendia-se estimular a criatividade dos alunos e o trabalho em equipe.

O patrocínio da Direção Geral da Educação foi fundamental para a divulgação do concurso pois garantiu que os milhares de escolas do país tivessem conhecimento do mesmo. O patrocínio da Direção Geral da Saúde avalisou a importância do concurso na prossecução dos objetivos pretendidos.

Foram recebidos largas **dezenas de trabalhos**, (cerca de 80), demonstrativos da criatividade dos alunos e do empenhamento de muitos professores, o que nos permite concluir que foram alcançados os objetivos de sensibilização do público escolar para os problemas do tabagismo e da saúde respiratória.

O apoio do Montepio Geral foi um contributo essencial para a concretização do projeto e a colaboração da Praxair facilitou a sua comunicação e divulgação. O concurso foi ainda divulgado através da página da Fundação no Facebook que contava, na altura, com mais de 70.000 seguidores.

O Concurso e a mensagem que se pretendia transmitir chegaram assim a milhares de alunos dos graus de ensino que se pretendia atingir e **envolveram diretamente centenas de alunos de todo o país e dezenas de professores.**

As dezenas de trabalhos recebidos foram avaliados por um júri constituído pelo Dr. Teles de Araújo, Presidente da FPP, pelo Professor José Alves, pneumologista e escritor, pela Dr.^a Margarida Barreiras Duarte, educadora de infância e Presidente da Comissão Executiva da Liga de Amigos da FPP e pelo responsável de multimédia e comunicação da FPP, Engenheiro Armando Teles de Araújo.

O Júri definiu como critérios de ponderação a originalidade, apresentação e qualidade técnica, e a mensagem transmitida. Analisados estes parâmetros o júri, numa primeira abordagem, considerou que todos os trabalhos preenchiam níveis elevados desses três aspectos, sendo pois justo felicitar todos os concorrentes, professores responsáveis e as escolas de onde os trabalhos eram originários.

Uma análise mais aprofundada permitiu ao júri distinguir os trabalhos que considerou de maior valia nos diversos escalões.

Sempre que o júri considerou que a qualidade dos trabalhos o justificava o júri atribui nos diversos escalões mais do que um prémio, tendo em atenção as diferentes categorias em que os trabalhos se podiam incluir, nas áreas das artes, literatura e multimédia.

Creemos que se justificam algumas considerações finais. Dos trabalhos recebidos só 1,6% eram do escalão A, 11,3% do escalão C e 16,1% do escalão D. O grosso dos trabalhos (71,0%) eram do escalão B. Estes dados vêm reforçar a necessidade, que a Fundação tem repetidamente defendido dum maior investimento curricular em saúde no 1º ciclo de escolaridade e no ensino secundário e profissional. Inversamente nota-se um relevante trabalho dos professores na área da saúde nos 2º e 3º ciclo.

À semelhança do que ocorreu em 2013 mais uma vez é de salientar a participação de Escolas de todo o país, incluindo as Regiões Autónomas e a elevada qualidade de muitos trabalhos em termos de originalidade, qualidade e mensagem transmitida. Estes resultados só são possíveis pelo forte envolvimento dos alunos participantes e pela sua pesquisa de informação de qualidade e, sem dúvida pelo empenhamento dos docentes que os motivaram e acompanharam.

O concurso parece ter despertado maior entusiasmo e participação fora dos grandes centros populacionais (Lisboa e Porto) o que nos parece positivo, pois que esta fórmula demonstrou ser capaz de chegar a públicos com menor acesso a informação sobre saúde.

6 – Consultório:

Para além das rúbricas na página web da Fundação, onde especialistas credenciados prestam informação sobre as patologias mais frequentes, e dos vídeos disponibilizados no nosso canal do Youtube, continuamos a responder às dúvidas que cidadãos e doentes nos põem via correio electrónico. As respostas são dadas de forma personalizada e com a brevidade possível.

Durante este ano foram-nos colocadas **274 questões** o que significa um aumento de 42% em relação a 2013. As questões foram respondidas e a aceitação deste Serviço que a FPP presta tem sido muito positiva.

7 – Intervenção pública:

Tem sido feita através da divulgação do Relatório anual do ONDR, dos nossos meios electrónicos, de documentos emanados dos nossos peritos, de entrevistas a órgãos de comunicação social, nomeadamente dos canais generalistas da televisão – RTP, SIC, TVI. Saliente-se ainda a divulgação de informações pertinentes pela FPP através da colaboração de diversas delegações distritais com órgãos regionais de comunicação social, de que são exemplo as intervenções das delegações de Coimbra, Viana do Castelo, Madeira e Açores.

Temos mantido frequentes contactos com o poder legislativo, através da prestação de informações e transmissão das nossas posições à **Comissão de Saúde da AR**.

A solicitação da FPP a Comissão de Saúde da AR recebeu, no dia 5 de março, em sessão ordinária, uma delegação da FPP que transmitiu aos senhores deputados as suas preocupações face à detioração dos indicadores sobre as doenças respiratórias em Portugal.

Foi salientada a necessidade premente duma aposta política global no reforço de medidas de prevenção das doenças respiratórias, baseadas na proteção da exposição ao fumo de tabaco, na aposta na melhoria da qualidade do ar, no exterior e no interior dos edifícios, na educação para a saúde, no reforço das campanhas de vacinação contra a gripe e numa aposta eficaz na vacinação contra a doença pneumocócica.

Salientou-se também a importância de reforçar as medidas de detecção precoce das doenças respiratórias e dum acompanhamento mais eficaz dos doentes respiratórios crónicos, capacitando-os para a gestão da sua doença.

Afirmou-se que medidas desta natureza são custo-efetivas pois que a despesa que acarretam será largamente compensada pela diminuição do impacto dessas doenças na sociedade, pela diminuição do número e duração dos internamentos e pela apreciável diminuição do número de anos de vida perdidos, por morte prematura.

Apontou-se, mais uma vez, a necessidade de ser reconhecido o estatuto de doença crónica aos doentes respiratórios com patologias crónicas e incapacitantes, com os direitos e deveres que tal conceito implica.

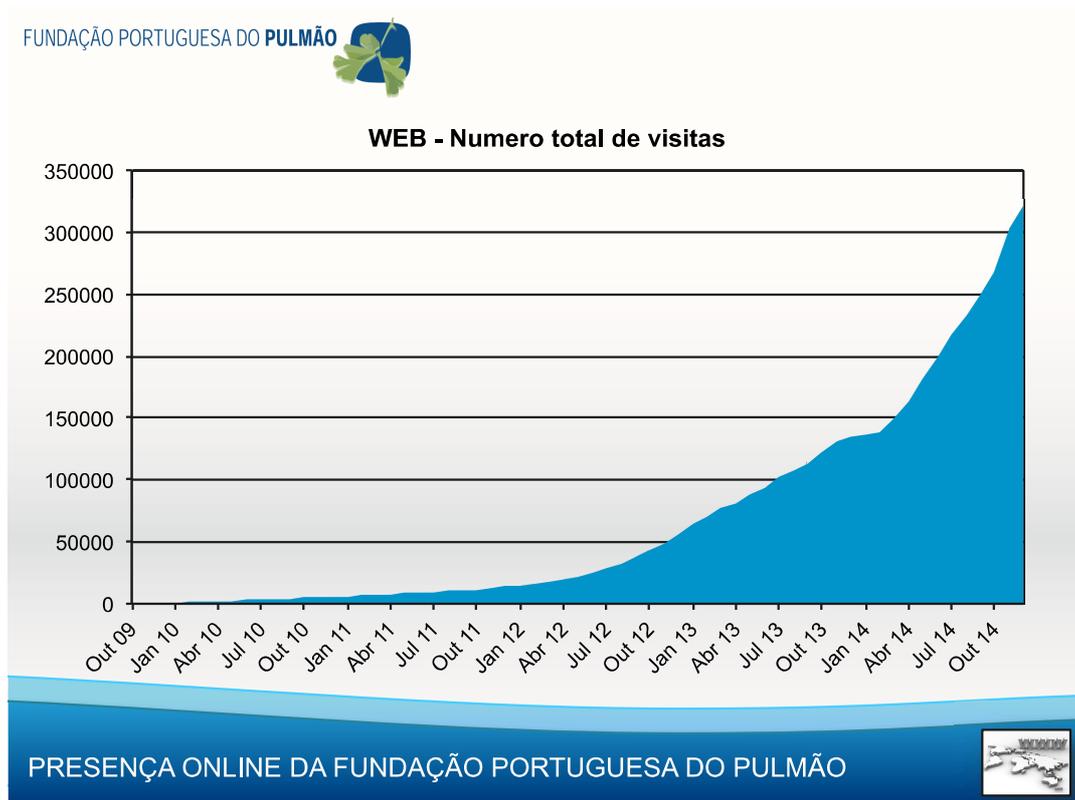
Foram também mantidos contactos frequentes com a Direção Geral da Saúde e procurado cooperar sempre com a Coordenação do Programa Nacional das Doenças Respiratórias, Programa no qual a FPP integra o Conselho Consultivo.

8 – Estratégia de comunicação:

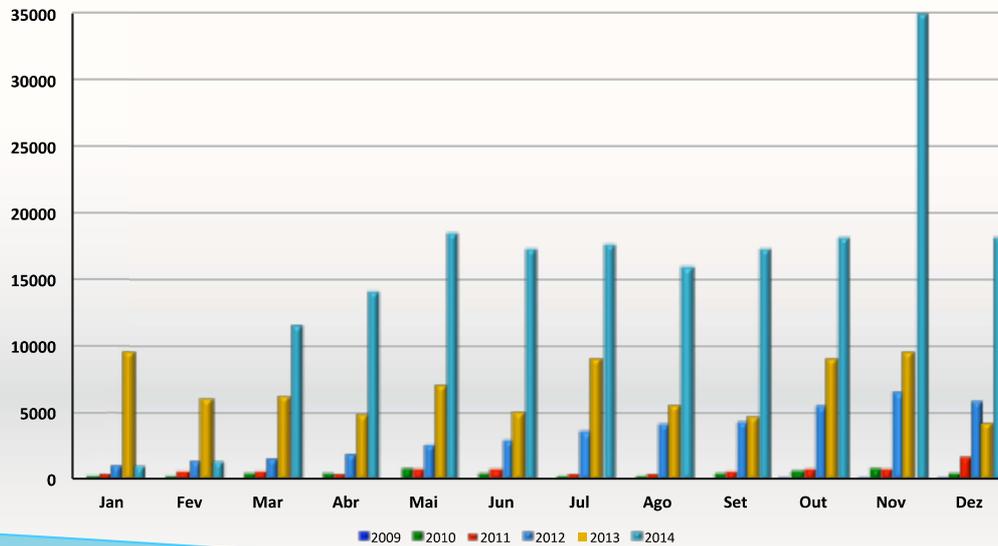
Para além da nossa colaboração com os órgãos de comunicação, a nível nacional e regional, já referida no ponto anterior procuramos, em 2014 aprofundar a nossa estratégia de comunicação baseada no recurso às novas tecnologias de comunicação. Para tal utilizamos o nosso website, a rede social Facebook e a TV Pulmão.

Quer na página Web, quer no Facebook, a par de noticiarmos as atividades da FPP, procuramos sensibilizar os nossos seguidores para temas como os riscos do tabagismo, os riscos das ondas de calor e de frio, a poluição atmosférica e no interior das habitações, conselhos sobre patologias como o cancro, a asma, a DPOC, a tuberculose, as pneumonias e outras infeções respiratórias bacterianas, a gripe, o síndrome de apneia do sono e ainda para a importância da alimentação cuidada e do combate à obesidade.

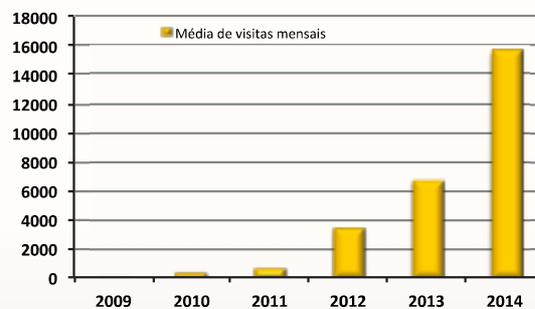
Vejamos então alguns gráficos demonstrativos da nossa atividade nesse campo:



WEB - Número de Visitas 2009 - 2014



PRESENÇA ONLINE DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA DO PULMÃO



Ano	Número de visitas	Média de visitas mensais	Média de visitas diárias	Crescimento face ao valor médio mensal do ano anterior
2009 (3m)	301	100	3	----
2010	5.371	448	15	348%
2011	7.851	654	22	46%
2012	41.286	3.441	115	426%
2013	80.076	6.673	219	94%
2014	186.647	15.554	511	133%

PRESENÇA ONLINE DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA DO PULMÃO

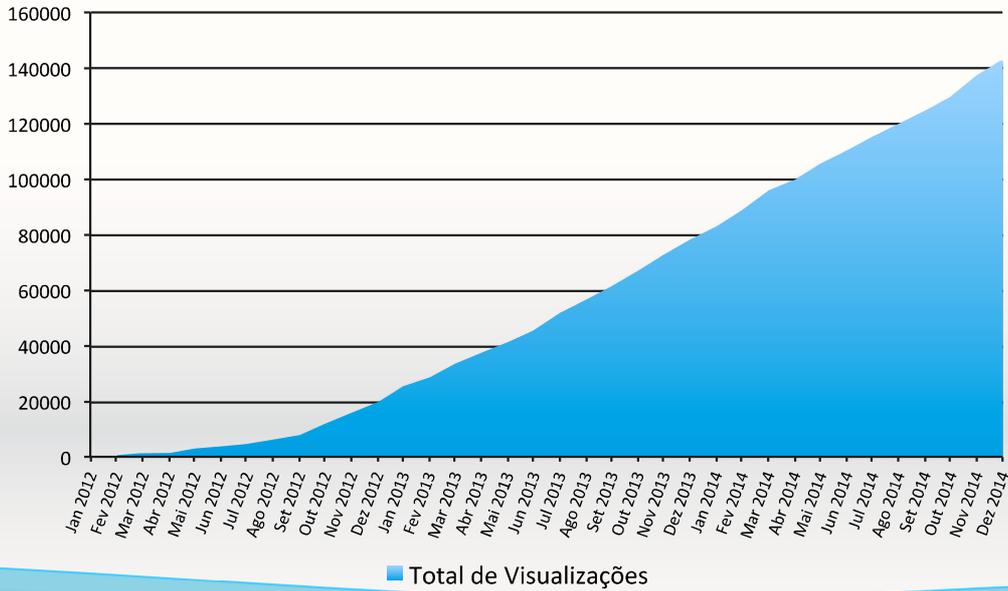




FUNDAÇÃO PORTUGUESA DO PULMÃO



Total de Visualizações de Vídeos no YouTube/TVPulmão (2012-2014)



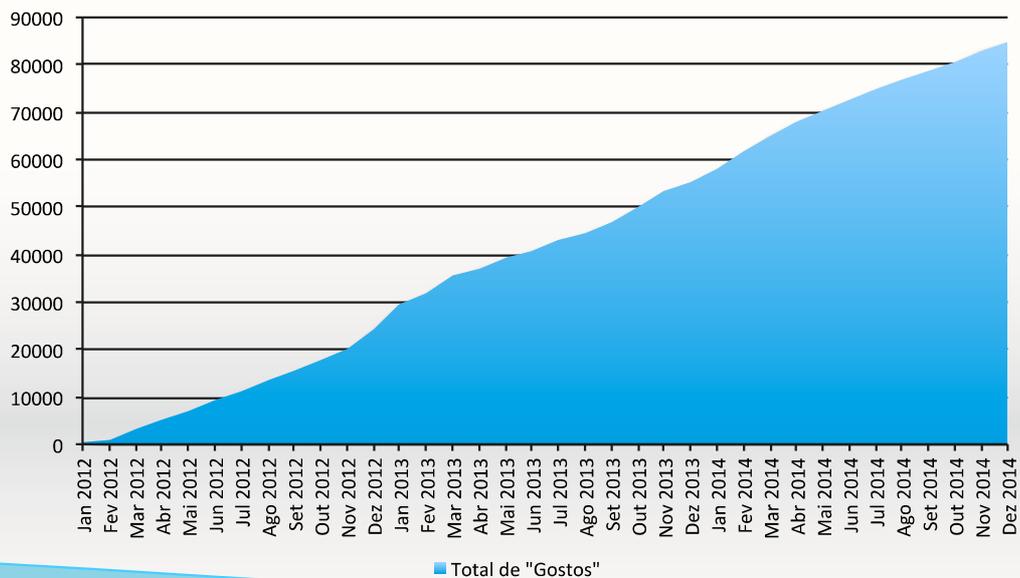
PRESENÇA ONLINE DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA DO PULMÃO



FUNDAÇÃO PORTUGUESA DO PULMÃO



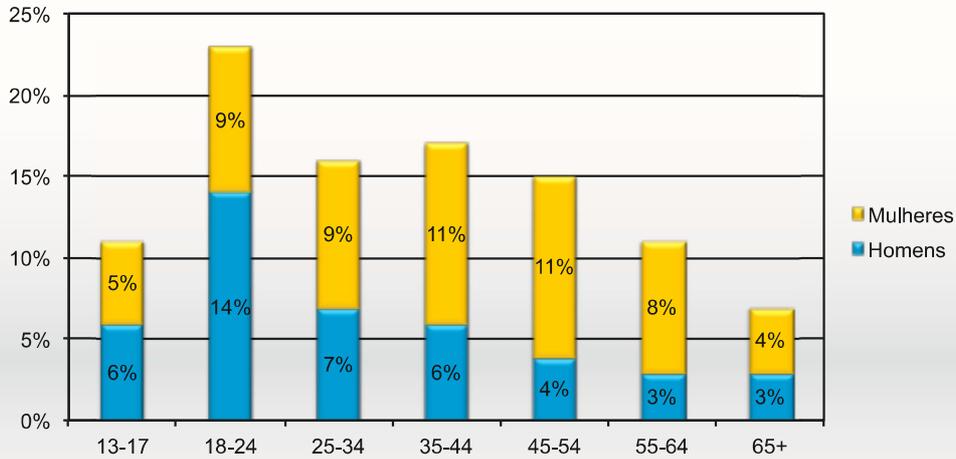
"Gostos" de página no Facebook (2012-2014)



PRESENÇA ONLINE DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA DO PULMÃO



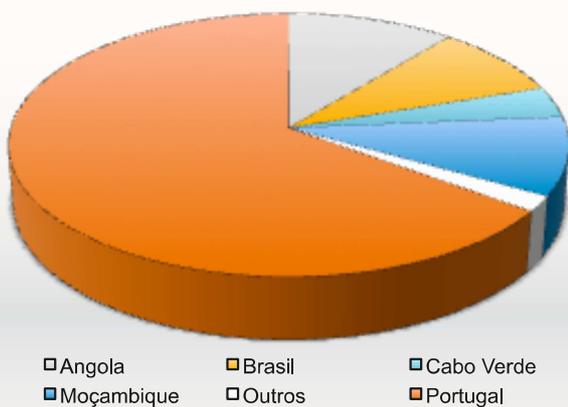
PERFIL DOS FÃS NO FACEBOOK POR SEXO E IDADE



PRESENÇA ONLINE DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA DO PULMÃO



PERFIL DOS FÃS NO FACEBOOK POR PAÍS



PAIS	FÃS	%
Portugal	54.412	64,8
Moçambique	8.055	9,6
Angola	9.165	10,9
Brasil	7.498	8,9
Cabo Verde	3.232	3,8
Outros	1.597	1,9
Total	83.959	100

PRESENÇA ONLINE DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA DO PULMÃO



9 – Investigação e desenvolvimento:

A Fundação tem desenvolvido atividades neste domínio, nomeadamente as já descritas no item Congressos, Debates e Ações de Formação.

Paralelamente, temos dado o patrocínio científico, quando solicitado, a diversos trabalhos de investigação, que se enquadram nos objetivos da Fundação.

Mantivemos a colaboração com o Departamento de Sistemas de Informação da Universidade do Minho, dirigido pela Professora Maribel Yasmina Santos, na prossecução do projeto de desenvolvimento dum sistema informático de armazenamento e análise de dados dos rastreios realizados pela FPP.

Foram apresentados resultados do estudo realizado em colaboração com a Universidade do Minho sobre análise dos dados recolhidos através dos GDHs gerados pelos doentes em 10 anos de internamentos por pneumonia.

Procurou-se, numa outra tese de mestrado, avaliar a eventual correlação entre a ocorrência de pneumonias e a de fogos florestais, tendo em consideração a área ardida. Existem já dados preliminares deste estudo.

10 – Outras Atividades:

10.1 – Exposição sobre Ventilação não Invasiva - no dia 1 de Abril realizou-se a inauguração da exposição "Ventilação Não Invasiva" que decorreu na sede da Delegação de Coimbra da Fundação Portuguesa do Pulmão até ao final do mês de Maio.

Pelas 18,30 h realizou-se a sessão solene de abertura presidida pelo Delegado de Coimbra - Dr. João Rui Gaspar de Almeida, que realçou a importância da exposição no atual panorama das Doenças Respiratórias, tendo tido a oportunidade de agradecer os apoios recebidos (Linde; VitalAire, Museu da Ciência da Universidade de Coimbra; Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC); Dr Hermes Castanhas (Casa Museu). Seguiu-se a conferência proferida pelo Dr Joaquim Moita (Assistente Hospitalar do CHUC (Hospital Geral) que abordou o tema: "História da Ventilação Não Invasiva Domiciliária". No final da conferência foi efetuada uma visita guiada à exposição, onde se encontram vários modelos de ventiladores, interfaces-máscaras, e várias peças que pela primeira são expostas ao público, como por exemplo o Pulmão de Aço (para criança).

10.2 – Núcleo de Cantanhede – Dinamizado pela Delegação de Coimbra, foi criado, em 28 de Maio, o núcleo de Cantanhede da Fundação Portuguesa do Pulmão, constituindo mais um passo importante na implantação da Fundação a nível nacional, aproximando-a das populações.

10.3 – Protocolo Fundação Portuguesa do Pulmão – Linde Saúde

Durante o Congresso da Fundação, foi assinado um protocolo entre a FPP e a Linde Saúde no âmbito da reabilitação respiratória, área em que a Fundação tem reconhecido haver uma resposta extremamente deficitária em Portugal.

A Linde Saúde criou o primeiro centro em Portugal especializado em reabilitação respiratória no âmbito do programa internacional denominado AIR Care Center®.

O protocolo estabelecido visa encarregar a FPP de fazer a avaliação anual dos resultados da reabilitação respiratória nos doentes assistido nesse Centro.

10.4 – Eleições dos Órgãos Sociais:

Em cumprimento dos Estatutos da FPP, durante o Congresso, procedeu-se à Eleição dos Órgãos Sociais da Fundação para a próximo quinquénio.